

LEITURA QUE TRANSFORMA: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Letícia de Fátima dos Santos Delsotto ¹

Danusa Munford ²

RESUMO

A leitura no Ensino Fundamental não se reduz a memorizar novas palavras para ampliar o vocabulário, ou “decodificar” mensagens que um(a) autor(a) registrou no texto escrito, trata-se de uma prática social mediada que pode transformar a relação de estudantes com livros. Desenvolver essa compreensão mais complexa de leitura é parte central do processo de formação docente. Este relato tem como foco a participação de uma estudante de Licenciatura Interdisciplinar em uma atividade com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, após acompanhar diversas atividades desenvolvidas na Sala de Leitura de uma escola pública situada em região periférica da cidade de São Paulo, sob orientação da professora responsável pelas ações nesse espaço. A Sala de Leitura é um espaço ativo que, além de promover leitura crítica e atividades culturais, integra ações como o Leituraço - projeto que valoriza culturas africanas, afro-brasileiras, indígenas e migrantes por meio de leituras coletivas. Desde 2014, a iniciativa mobiliza estudantes, educadores e a comunidade com títulos que ampliam repertórios culturais e reforçam identidades, realizando leituras simultâneas e mediações compartilhadas. A obra O Quintal de Aladim de Andréa Avelar foi escolhida por sua abordagem sensível sobre migração e identidade, retratando a jornada de um refugiado sírio. A atividade incluiu um debate sobre mudança, leitura mediada com análise das ilustrações e diálogo sobre a importância de acolher pessoas refugiadas, promovendo empatia e reflexão sobre diversidade. A mediação priorizou conexões emocionais e críticas, reforçando o papel da literatura no acolhimento e na transformação social. Discutimos como é essencial que docentes tenham oportunidades de conhecer e valorizar a diversidade de práticas de leitura presentes nas escolas, pois é através delas que educadores podem contribuir para que jovens leitores ultrapassem impressões iniciais e construam significados. Essas atividades são importantes também para o enfrentamento de problemas de baixos índices de leitura.

Palavras-chave: Leitura, Ensino fundamental, Livros ilustrados, Formação de Professores

INTRODUÇÃO

A leitura no Ensino Fundamental transcende a concepção de que a ler é memorizar novas palavras para ampliar o vocabulário, ou “decodificar” mensagens que um(a) autor(a) registrou no texto escrito. Trata-se de um processo complexo de construção de relações entre

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do ABC - UFABC, autorprincipal@email.com;

² Professora orientadora do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do ABC - UFABC, danusa.munford@ufabc.edu.br;





leitor, texto e contexto social (ORLANDI, 2006; ROSENBLATT, 1988). (uma prática social mediada que pode transformar a relação de estudantes com livros (CASTANHEIRA et al., 2007). A leitura faz parte das atividades de ensino nas diferentes etapas de escolarização e diversas disciplinas. Portanto, é um elemento central na docência, e, conseqüentemente, no processo de formação docente. Nesse sentido, é fundamental que pessoas licenciandas participem, planejem e desenvolvam atividades de leitura e tenham oportunidade de refletir sobre suas diversas facetas (por exemplo, RIBEIRO, et al., 2012). Dessa forma, contribui-se para a formação futuros educadores para atuarem como mediadores que favorecem a construção de significados e a formação de leitores críticos.

Este relato de experiência tem como foco a participação de uma estudante de uma Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas, em uma atividade realizada com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma Sala de Leitura de uma escola pública da periferia de São Paulo. É importante que futuros docentes vivenciem, na prática, metodologias de mediação leitora que contemplem a diversidade cultural e contribuam para os baixos índices de leitura. Examinamos a experiência de mediação de leitura da obra “O Quintal de Aladim”, de Adréa Avelar. Buscamos destacar o potencial dessa obra para discutir temas como migração, identidade e acolhimento, bem como descrever estratégias de mediação utilizada para promover conexões emocionais dos estudantes com a narrativa. Além disso, abordamos a importância dessa vivência para a formação inicial docente, ao evidenciar o papel transformador da literatura e de projetos de escolas públicas como o “Leituração”.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida em uma escola de Ensino Fundamental (1º a 9º ano) da rede pública municipal de São Paulo. Em relação ao perfil socioeconômico dos estudantes, 80% das famílias são beneficiárias da Bolsa Família e cerca de 70% são de mães solo. A escola possui uma boa interlocução com a comunidade e desenvolve uma série de atividades em articulação com outros aparelhos sociais da região com Posto de Saúde e centro de Cultura. Como parte da estrutura de escolas municipais, esta escola possui uma sala de Leitura (SMESP, 2020). Na escola em que foram desenvolvidas as atividades, em particular, uma professora de Sala de Leitura para cada turno, atuando colaborativa, para o desenvolvimento de atividades como: i) projeto de Leitura com todas as turmas; ii) desenvolvimento de projetos de leitura em parceria com professores de diferentes disciplinas





em suas aulas; iii) Clube de Leitura, formação de estudantes monitores-mediadores da Sala de leitura; iv) atividades integradoras para toda a escola como o Leituraço.

A atividade descrita no presente relato ocorreu no contexto do Leituraço, um evento que ocorre três vezes ao ano, envolvendo todas as turmas da escola, em ambos os turnos. É escolhido um tema (por exemplo, Migrantes, Indígenas, Afro) e todos os docentes e estagiários são convidados a escolher livros sobre a temática para ler para um grupo de estudantes. As professoras da Sala de Leitura fazem uma seleção de livros sobre a temática, mas é possível sugerir novos títulos. Os estudantes inscrevem-se para participar da leitura de um dos livros e no dia do leituraço no período de uma das aulas, eles se dividem em grupos independentemente de sua série.

A licencianda vivenciou três etapas principais para o desenvolvimento da atividade: (1) Observação e Imersão Inicial; (2) Seleção do Material e Planejamento da Intervenção; e (3) Desenvolvimento da Leitura como parte de uma atividade.

A etapa de Observação e Imersão Inicial, fundamental para a contextualização e adequação da intervenção, consistiu em um período de inserção no cotidiano escolar e observação. Para compreender a dinâmica escolar, o perfil dos alunos e as práticas pedagógicas já estabelecidas, a licencianda acompanhou atividades em dois espaços distintos. Na Sala de leitura, o foco foi analisar as técnicas de mediação de leitura já empregadas, a receptividade dos alunos aos livros, seus gostos literários e o nível de desenvolvimento de suas habilidades de interpretação e escuta. Além disso, no Laboratório de Ciências, observou, especificamente, uma aula que integrava a leitura de um texto científico à prática experimental. O objetivo era identificar as estratégias usadas para traduzir conceitos abstratos em linguagem acessível e como a leitura servia de ponte para a compreensão do conteúdo científico. De modo geral, essa fase de imersão permitiu um diagnóstico situacional, importante para situar possíveis contribuições da leitura literária para o grupo. Destaca-se a importância da literatura ser interessante e esteticamente apreciada do ponto de vista narrativo, e, ao mesmo tempo, capaz de gerar discussões para além da história do livro em si, tocando em temas sociais.

Na segunda etapa, de Seleção do Material e Elaboração do Planejamento da Intervenção, com base nas observações, procedeu-se à seleção intencional da obra literária que seria lida durante a intervenção. A obra selecionada foi “O Quintal de Aladim”, de Andrea Avelar, justificada com base em vários critérios. Primeiramente, foi considerada a pertinência da temática abordada. A narrativa aborda a migração e a adaptação de um menino sírio ao Brasil, trazendo aspectos de deslocamento, memória e reconstrução identitária. Nesse





sentido, conecta-se diretamente com questões geopolíticas e sociais contemporâneas, permitindo um diálogo interdisciplinar. Em segundo lugar, considerando a acessibilidade linguística, identificamos que a linguagem do livro foi considerada adequada ao nível de compreensão leitora dos alunos do Fundamental I, assegurando que o texto fosse compreendido e a história, apreciada. Finalmente, foi considerado o Potencial para Mediação. As ilustrações e a trama ofereciam ricas oportunidades para discussões que vão desde a empatia e a diversidade cultural até a observação do ambiente. Na seção resultados apresentamos uma descrição mais detalhada da obra, nos apoiando em discussões sobre livros ilustrados (ORTIZ; REIS, 2023) e as relações entre elementos verbais escritos e elementos visuais.

A etapa final do processo, a realização da leitura no Leituraço Migrante teve duração total de 45 minutos e foi estruturada em três etapas principais, caracterizando-se como uma sessão de mediação de leitura dialógica. Inicialmente, ocorreu o acolhimento e a contextualização. Começamos a leitura com uma pergunta geradora para mobilizar o repertório dos alunos: “quem aqui já se mudou de casa, cidade ou escola?”. Após o compartilhamento de experiência, utilizou-se um mapa para localizar a Síria e o Brasil, introduzindo o conceito de “refugiado” de forma sensível e acessível. No segundo momento, ocorreu a Leitura mediada acompanhada da Análise de Imagens. Realizou-se a leitura integral da obra O Quintal de Aladim, explorando sistematicamente as ilustrações como elementos narrativos fundamentais. Finalmente, foram propostas questões abertas durante e após a leitura como “Por que Aladim sentiu saudade?” e “O que ele descobriu de legal no Brasil?” para fomentar a interpretação de texto, a reflexão crítica sobre o acolhimento à diversidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente relato de experiência articula referenciais teóricos de dois campos: i) a leitura; e ii) a formação docente. ancora nas discussões sobre a formação e a prática docente, entendendo que a investigação em educação demanda uma inserção reflexiva e ativa no cotidiano escolar.

Em relação à formação docente, tomamos como base central Guedes-Pinto e Fontana (2006) que discutem a inserção na escola na formação inicial de professores a partir de uma perspectiva sócio-histórica. As autoras apoiam-se na noção de “descrição da escola como intervenção”, destacando as dimensões do “dizer sobre” a escola (por meio da escuta e do olhar com foco nas relações sociais); e a “inserção ativa” (entendida como acontecimento de





encontro-confronto). Nessa perspectiva valorizam-se os detalhes, os sinais e as singularidades das práticas. Foi esse olhar que possibilitou captar indícios para selecionar intencionalmente o livro “O Quintal de Aladim”, de modo que a obra fizesse sentido e ecoasse no universo experiencial dos alunos. O planejamento e o desenvolvimento da atividade no “Leituração” foram diretamente influenciados pelo tripé Olhar, Escuta e Inserção nas Relações (“Atuação com”) como instâncias fundamentais para o aprendizado das práticas docentes. O Olhar, mediado pela teoria, orientou a observação inicial; a Escuta se materializou na roda de conversa dialógica que abriu a aula, criando um espaço de valorização das vozes e das narrativas de estudantes, tendo suas experiências prévias com mudanças como ponto de partida para a discussão sobre migração e refúgio. Por fim, como parte da Inserção ativa a licencianda, negociou o seu lugar na instituição escolar junto aos diversos sujeitos, vivenciando os desafios e as potencialidades da prática pedagógica.

Em relação à leitura, nos apoiamos em discussões de Orlandi (2006) que também traz uma perspectiva mais ampla de leitura e pautada pelas interações entre leitor-texto-contexto. Essa autora destaca o papel ativo do sujeito leitor e as múltiplas possibilidades de significação. Mais especificamente, nos voltamos para a noção de “leitura transacional” de Rosenblatt (1988) que destaca as relações entre sujeito leitor, objeto-texto e contexto social, no sentido de colocar em primeiro plano o aspecto da leitura como construção negociada e social de significados em contexto. A autora também aponta que a leitura é um processo que pode ser descrito em um complexo contínuo entre leitura eferente (com foco na construção de significado ao final da leitura) e leitura estética (com foco no que acontece durante a leitura e de forma mais articulada às subjetividades dos leitores). Na mesma direção Castanheira e colaboradoras (2007), entendem a leitura como prática social constituída interacionalmente, de modo a enfatizar sua natureza dinâmica e contextual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a obra literária, foi lido o livro O quintal de Aladim, de Andréa Avelar, com ilustrações de Simone Matias. Ao contar a experiência de um garoto sirio refugiado, utiliza recursos visuais e literários complementares para transmitir emoções complexas e contrastes culturais. Partindo de uma percepção interdisciplinar e análises de livros ilustrados (ORTIZ; REIS, 2023), evidencia-se como as ilustrações amplificam temas como perda, adaptação e esperança, estabelecendo diálogos simbólicos com o texto escrito. Livros ilustrados, especialmente aqueles que tratam de temas delicados como migração e guerra,





frequentemente recorrem à sinergia entre palavra e imagem para comunicar camadas de significados que nenhum dos dois elementos conseguiria transmitir isoladamente. O quintal de Aladim é um exemplo dessa dinâmica.

O livro emprega uma estrutura fragmentada, alternando entre passado e presente, memória e realidade. Por exemplo, ao falar sobre a chegada e a sensação de um “carinho” e um “sorriso” (p. 6). A imagem correspondente mostra pessoas desembarcando de um barco e sendo recebidas por outras em terra, visualizando a cena de chegada e o reencontro, o que se alinha com a menção do “mar” no texto.

Mais adiante, ao falar de “Meu quintal” (p. 9) descreve um espaço de memória que simboliza paz e felicidade, marcado por sensações olfativas como o “cheiro do meu quintal” do “cravo da índia e do cominho”. A ilustração que acompanha - um quintal exuberante, com folhagem densa e flores coloridas - traduz visualmente esse refúgio íntimo, reforçando a noção de que certos lugares transcendem sua função física para se tornarem depositários de memória e identidade.

Em contraste, o livro também aborda temas mais sombrios, como guerra e deslocamento (p. 14 e 15). O texto menciona “no meio da fome e das ruínas”, e a imagem correspondente mostra a casa deles danificada, com estruturas desgastadas, ilustrando de forma crua as consequências da violência. Na página seguinte, um barco solitário navega em um mar vasto e nebuloso, reforçando a solidão.

Anteriormente, a diversidade e a identidade são tratadas (p. 13). O texto “todo mundo tem um nome” destaca origens diversas. A imagem que acompanha essa passagem mostra crianças com traços distintos, olhares curiosos e expressões únicas, representando visualmente a pluralidade de histórias e culturas.

Por fim, mais ao final do livro (p. 23 e 24) aborda-se o processo de adaptação e recomeço. O texto fala sobre “fazer novos amigos”, a importância dos “livros” e do “estudo”, e como as “crianças ainda me olham diferente”. As imagens correspondentes mostram, respectivamente, uma pessoa imersa na leitura e um grupo de crianças interagindo, com olhares que sugerem tanto curiosidade quanto hesitação. Essas cenas capturam a ambiguidade do processo de integração - o equilíbrio entre a esperança do novo e o peso da diferença. A imagem, assim, não apenas ilustra, mas também problematiza o texto, revelando as camadas não ditas da experiência migratória.

Em todos esses casos, a relação entre texto e imagem é dinâmica e complementar. As ilustrações não são meras repetições do discurso escrito, mas sim extensões dele, acrescentando camadas de significado e convidando o leitor a uma interpretação mais rica e





multifacetada. Através desse diálogo, a narrativa migratória ganha profundidade, tornando-se não apenas uma história a ser lida, mas uma experiência a ser sentida.

De modo geral, há evidências de que as imagens não ilustram, complementam – e é nesse diálogo que a narrativa ganha peso. É uma obra que não cai no melodrama fácil nem no didatismo óbvio. A estrutura fragmentada funciona porque reflete a própria natureza da memória - pedaços soltos, às vezes desconfortáveis, que não se encaixam perfeitamente. As ambiguidades e contradições são parte constituinte da narrativa. A chegada no início, com a imagem do barco e "via um sorriso e o sol" no texto e pessoas olhando para o ambiente, já estabelece o tom: há alívio, mas também uma tensão não dita. Não é um “final feliz”, é só um respiro. Mais adiante, nas páginas sobre a guerra não há romantização da dor, apresentam-se fatos de forma mais direta. O barco solitário poderia ser considerado um contraponto, mas não se cai em uma dicotomia. Mostra-se o deslocamento como algo que não termina quando se chega ao lugar de destino.

A abordagem da diversidade também não é ingênua ou simplista. A frase "todo mundo tem um nome" poderia ser clichê, mas ganha força com a ilustração das crianças - rostos distintos, nenhum sorriso forçado. É identidade sem discurso pronto. O final também traz essa complexidade recorrente. A adaptação não é heróica. Há livros e novos amigos, mas também os olhares desconfiados. A imagem da leitura como refúgio e a interação hesitante das crianças capturam a ambiguidade real de recomeçar. O texto não enfatiza a lição moral, mas a vivência em suas diversas facetas.

Em relação a intervenção, a leitura do livro “Quintal de Aladin” no Leituraço foi desenvolvida conforme planejado, dividida em três momentos principais. Inicialmente foi feito o Acolhimento e a Contextualização (com duração de cerca de 10 minutos), destacando-se o estabelecendo um vínculo afetivo e aprendizado com o tema. Em seguida, ocorreu a Leitura Mediada (com duração de cerca de 20 minutos), utilizando-se com pausas estratégicas ao longo da leitura para mostrar as ilustrações. Esse foi um instrumento crucial para a compreensão e o engajamento visual. Em momentos chave, as perguntas eram direcionadas a interpretação, como: “Por que Aladin sentiu saudade?” e “O que ele descobriu de legal no Brasil?”. Esses questionamentos durante a leitura visavam a promover a interação e acompanhar a construção de significados a partir do texto em tempo real. Finalmente foi feita a Sistematização das informações (com duração de cerca de 10 minutos). As perguntas feitas durante a pausa serviram para sintetizar as ideias centrais da história e conectar a experiência do personagem com a realidade dos alunos.





Nossas observações e reflexões indicam que a mediação da licencianda possibilitou construir pontes de acolhimento, empatia e compreensão. No acolhimento, os relatos das crianças que mencionaram sentimentos de “tristeza” e de “não pertencer ao se mudarem”, criaram um repertório emocional comum que facilitou a conexão com a jornada do personagem. A contextualização geográfica e a explicação sobre refúgio foram essenciais, partindo de um desconhecimento do conceito por parte dos estudantes para um entendimento sensível, evidenciado por suas perguntas: “Não tinham amigos?”. Durante a leitura, o envolvimento foi profundo, com estudantes questionando a identidade do protagonista: “É o Aladin? Ou não é?” e demonstrando grande receptividade ao revelar a origem do apelido, um dos elementos centrais do livro.

Nossas reflexões sobre a intervenção pedagógica também possibilitaram identificar três eixos centrais de discussão: a mobilização de repertórios pessoais por meio da escuta dialógica, a construção de pontes entre a ficção e o mundo real e a mediação como um ato de significação compartilhada. O momento inicial de acolhimento, destinado a contextualizar a história, revelou-se fundamental para ancorar a narrativa literária na experiência vivida dos alunos. Ao serem questionados "Quem aqui já se mudou de casa, cidade ou escola?", a grande maioria das crianças sinalizou ter passado por essa experiência.

A etapa de contextualização, que incluiu a localização da Síria e do Brasil no mapa e a discussão sobre o significado de "refugiado", deu visibilidade a como instrumentos culturais atuam na compreensão de realidades distantes. As crianças, ao verem a distância geográfica, conseguiram dimensionar a jornada de Aladin. Mais significativo ainda foram as definições espontâneas que elaboraram para o conceito de refugiado, como "é uma pessoa que não tem casa" ou "precisa fugir da guerra". O mapa e a narrativa funcionaram como "pistas" que permitiram às crianças decifrar um fenômeno social complexo. A mediação não se limitou a uma definição pronta; pelo contrário, criou um contexto no qual os próprios alunos puderam construir significados, demonstrando um processo ativo de aprendizado. Isso evidencia que conceitos abstratos podem ser acessíveis ao Ensino Fundamental I quando mediados por recursos concretos e narrativas que mobilizam a empatia.

Durante a leitura propriamente dita, observou-se que as pausas estratégicas para a exibição das ilustrações e as perguntas interpretativas ("Por que Aladin sentiu saudade? O que ele descobriu de legal no Brasil?") funcionaram como âncoras que mantinham o engajamento e dirigiam a compreensão para temas centrais. As crianças não eram apenas ouvintes passivos, mas participantes ativos que respondiam às imagens e refletiam sobre as questões propostas.





A ficção tornou-se um espaço seguro para explorar emoções e realidades sociais, e a mediação qualificada foi o elemento catalisador que transformou a leitura solitária em uma experiência coletiva de construção de conhecimento e empatia. Nesse sentido, os resultados demonstram que a intervenção pedagógica, fundamentada nos princípios de olhar, escuta e inserção ativa, transcendeu um possível objetivo de simplesmente "contar uma história". A atividade criou oportunidades para que estudantes transitassem naturalmente entre seus repertórios pessoais, a contextualização geopolítica e a imersão na narrativa literária. Assim, a mediação qualificada foi fundamental para a formação de leitores críticos e empáticos, capazes de conectar a literatura à sua própria vida e ao mundo que os cerca..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato buscou descrever e refletir sobre os caminhos da mediação de leitura literária no Ensino Fundamental I, tendo como eixo estruturador a articulação entre teoria e prática defendida por Guedes-Pinto e Fontana (2006). A experiência da intervenção “Leituraço”, com a leitura do livro “O Quintal de Aladim”, possibilitou concluir que uma abordagem pedagógica fundamentada no olhar atento, na escuta sensível e na inserção ativa no cotidiano escolar é não apenas viável, mas profundamente eficaz.

Nesse processo, evidenciou-se como, em primeiro lugar, a mediação de leitura transcende a simples decodificação textual ou a transmissão de conteúdos. Ela se mostrou um processo dinâmico de significação compartilhada, no qual as vozes e os repertórios dos alunos são elementos constitutivos da aprendizagem. A pergunta geradora sobre as mudanças e as definições espontâneas sobre “refugiado” indicam que as crianças são capazes de elaborar conceitos complexos quando a leitura é contextualizada e ancorada em suas experiências de vida. Em segundo lugar, evidenciou-se a importância da utilização de instrumentos culturais, como o mapa e as ilustrações do livro. Esses recursos funcionaram como pistas concretas que permitiram aos estudantes estabelecerem relações entre a ficção e o mundo real, transformando um conceito abstrato como o refúgio em uma experiência compreensível e passível de discussão. Finalmente, a complementariedade entre elementos verbais e não verbais para a construção de significados e a importância de sua exploração na leitura, também ficaram evidentes. Entendemos que nossa experiência aqui detalhada serve como uma referência adaptável para outros contextos escolares, evidenciando que a literatura pode e deve ser uma ferramenta de diálogo interdisciplinar, abordando temas sociais urgentes de forma sensível e crítica.





Em suma, conclui-se que a experiência em uma sala de aula com a mediação da leitura evidencia a importância de a formação proporcionar o contato direto com práticas de leitura diversificadas e críticas. A mediação bem-estruturada, partindo do repertório dos alunos e problematizando a narrativa, mostrou-se capaz de promover uma leitura profundamente significativa. Tais vivências são fundamentais para que os futuros educadores possam, efetivamente, contribuir para a formação de jovens leitores que ultrapassam a superfície dos textos, construindo interpretações ricas e significativas. Portanto, investir na integração entre universidade e projetos escolares como o “Leituraço” é uma estratégia vital para enriquecer a formação de professores e, consequentemente, enfrentar os desafios relacionados ao baixo engajamento leitor no país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe pedagógica da escola, em particular, às professoras da Sala de Leitura e aos estudantes da participantes da intervenção; e ao PRILEI-UFABC (apoiado com recursos da SEDUC-MEC).

REFERÊNCIAS

AVELAR, A.; MATIAS, S. **Quintal de Aladin**. São Paulo: Paulus Editora, 2021.

CASTANHEIRA, Maria Lucia; GREEN, Judith L.; DIXON, Carol N.. Práticas de letramento em sala de aula: uma análise de ações letradas como construção social. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 20, n. 2, p. 7-38, 2007.

GUEDES-PINTO, A. L.; FONTANA, R. A. C.. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. **Educação em Revista**, n. 44, p. 69–87, dez. 2006.

ORLANDI, E.P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. São Paulo: Pontes, 2006.

ORTIZ, Iza Reis Gomes; LOPES, Queila Barbosa. A relação entre texto e ilustração numa perspectiva da análise dialógica do discurso em narrativas infantojuvenis contemporâneas. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v. 11, n. 2, 2023.

ROSENBLATT, Louise, M. **Writing and reading: the transactional theory**. Center for the Study of Writing, 1988.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Sala de Leitura: Vivências, Saberes e Práticas**, São Paulo, 2020.

